



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

26.maio.17 - 18h00

O Neopeleguismo

Nos anos 1980, a representação empresarial se deslocou das tradicionais confederações para entidades mais segmentadas. Daí, entidades como Anfavea, Abimaq, Unica, entre outras, ganharam proeminência em detrimento das confederações empresarias. No âmbito dos trabalhadores, ocorreu um movimento inverso: surgiram algumas poucas centrais sindicais que lutavam entre si pela hegemonia. A Central Única dos Trabalhadores imperou, por um bom tempo, até que a Força Sindical surgiu e, a partir daí, algumas outras.

Na atualidade, vemos a convergência de um movimento. As centrais sindicais perdem liderança e já não mobilizam, como antes, a sociedade e o seu próprio universo. Permitem que suas manifestações e mobilizações sejam contaminadas por vândalos e black blocs. O que resulta em críticas à sua representatividade.

Afinal, representam as centrais sindicais os interesses de trabalhadores ou de seus sistemas ideológicos e/ou clientelísticos? Parece não existir dúvida de que os trabalhadores são massa de manobra. Centrais sindicais nunca foram capazes de se mobilizar para um agenda de modernização das relações do trabalho e dinamizar a economia do País.



Buscar

Mais colunas



**RICARDO
BOECHAT**

Homem bomba

Fala,
Loures! Afinal,
Temer fica ou cai?
Há uma semana
essa é a pergunta
para a qual cada um
dos 200 milhões de
brasileiros tem [...]



**BRASIL
CONFIDENCIAL**

Receita livre

A associação dos auditores da Receita conclui um estudo para, semana que vem, exigir que ela pare de fazer “alertas” quando Pessoas [...]



**RODRIGO
CONSTANTINO**

A perda da narrativa da esquerda

A extrema esquerda vive dias de profunda angústia. Não é mais capaz de lotar as ruas com seus protestos, mesmo colocando show grátis de [...]



**RICARDO
AMORIM**

Um país sem governo

Não, não me refiro à atual situação do Brasil, onde a corrupção em escalas inimagináveis, envolvendo o próprio presidente Temer, acabou [...]

Mas não são apenas eles. O mesmo se dá no mundo empresarial.

As confederações empresariais atravessaram a maior crise econômica do País em triste omissão. Nada fizeram de útil. Nada foi proposto de concreto. Nunca se articularam para buscar uma agenda de mobilização e retomada. Colocam as expectativas no governo, pai de todos, que deveria resolver tudo. Bovinamente se acomodam em torno da tripé que impede o desenvolvimento do Brasil: juros altos, impostos altos e legislação trabalhista arcaica.

Um anônimo disse, certa vez, que a burocracia aumenta para atender os interesses do aumento da burocracia! E não pelo interesse da cidadania. O mesmo se dá no mundo sindical — de trabalhadores e empresários.

Os interesses do cidadão ficam a reboque do corporativismo da burocracia estatal e do neopeleguismo. Gastam mais energia em consigo do que em servir aos propósitos para os quais foram criadas. Como sempre, as vítimas são os trabalhadores e empresários que, compulsoriamente, são obrigados a financiar a festa para a qual não foram convidados.

Cuidados para 2018

A pesar da distância de 2018 e da incerteza do processo, já temos algumas cartas na mesa eleitoral. A mais importante é o fato de que as próximas eleições não contarão mais com as doações milionárias das empresas, por força de proibição do STF. Sem elas, os fundos partidários serão os grandes financiadores das campanhas, o [...]

12.05.17

Inventando a democracia

Para Martin Hilbert, especialista alemão em comunicações, a era digital está destruindo a democracia. Segundo ele, na democracia, tal como inventada nos tempos modernos, era impossível consultar todas as pessoas sobre todos os assuntos. Daí a eleição de representantes que decidiriam pelos representados. Com o avanço das telecomunicações, da internet e das redes sociais, a [...]

28.04.17

Pedagogia e Reforma Previdenciária

Na lenta trajetória rumo à democracia, o Brasil sempre gostou de um Estado forte e intervencionista, seja à esquerda ou à direita do espectro político. Sempre aceitou o centralismo em detrimento do federalismo. Sempre gostou de um emprego público e de uma verba igualmente pública. Desejou presidentes fortes e voluntariosos que pudessem, tal qual Dom [...]

13.04.17

Entre a cruz e a espada

Ao divulgar o seu relatório em uma das investigações movidas contra a chapa Dilma-Temer e pedir data para julgamento, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Herman Benjamin, relator da ação na Corte, deu a partida para uma corrida no tempo. Uns, como ele, querem acelerar o ritmo dos acontecimentos; outros querem quebrar a tentativa [...]

31.03.17

Novas regras, novo jogo

O futebol é jogado com regras. Algumas delas são de difícil aplicação, como a do impedimento. Imaginem, por dificuldade de ser aplicado, se o impedimento fosse ignorado e passasse a existir apenas para “inglês ver”, como uma regra que faz parte do processo mas não interfere. Foi assim com a questão das doações “por fora” na [...]

17.03.17

Ver mais

Recomendado por

Pela Web

Para você



**Mesentério:
cientistas
descobrem
novo órgão
do corpo
humano**



**Ana Paula
Padrão:
Minha fase
pessimista**



**Ciro não
engana mais
ninguém**



**Três
momentos de
tensão no
depoimento
de Lula a
Moro**



Copyright © 2017 - Editora Três
Todos os direitos reservados.